



A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI: PROJEÇÕES E DESAFIOS

THE UNIVERSITY IN THE 21st CENTURY: PROSPECTS AND CHALLENGES

Ernâni LAMPERT*

Fundação Universidade do Rio Grande. Brasil

RESUMO

Partindo-se da literatura especializada, o autor, no início do trabalho, possibilita ao leitor uma visão panorâmica das tendências e desafios do século XXI. Segue-se uma análise projetiva da função social pedagógica e ecológica da universidade e o papel do professor decorrente dessa nova visão de mundo. Por fim, em forma não conclusiva, são apresentadas algumas ponderações que servirão para questionamentos reflexivos.

PALAVRAS CHAVES: urniversidade; século XXI; professor.

ABSTRACT

In the beginning of the paper, taking into account specific titerature, the author gives the reader a panoramic view of the tendencies and challenges of the XXI century. Following, there's a projective analysis of the university's social, educational and ecological role. At last, but not least, some considerations that will lead to reflexive afguments are presented.

KEY WORDS: university, 21th. century, professor.

1. SÉCULO XXI - VISÃO PANORÂMICA

Muito se tem comentado e escrito sobre a virada do século. Há muitas incertezas e dúvidas. No plano científico, mesmo que não haja um paradigma definido, os caminhos da tecnologia indicam progressos de toda ordem. Aposta-se na criação de máquinas de pensar capazes de realizar trabalhos intelectuais de complexidade reconhecida e de ampliar/ativar a capacidade intelectual do homem. O sexo perderá a sua função básica de reprodução e o prazer se reduzirá ao virtual. A reprodução humana, para ter “controle de qualidade”, será operada em escala ascendente em laboratórios. O controle de natalidade será inevitável em todos os continentes. A forma de alimentação sofrerá radicais tranofomações. Como consequência, haverá aumento na expectativa de vida do homem. Esta poderá se igualar a dos habitantes da Vila de Vilcabamba (Equador) e até superá-la. É provável que cientistas descubram fórmulas de tornar a pessoa jovial por muito mais tempo.

Os meios de transporte serão incrementados. As longas distâncias serão drasticamente reduzidas pela utilização de velozes e eficientes meios de locomoção. Assium, o incômodo “jet lag” será praticamente aboiido neste pianeta. Haverá a possibilidade de o homem se locomover entre os planetas e a Lua para des-

cobrir e recnar novas formas de vida e lazer. O homem será capaz de se comunicar com seus semelhantes de diferentes formas e distâncias a baixo custo, como se estivesse dialogando lado a lado.

O universo da informática continuará em vertiginoso desenvolvimento. Aparelhos de porte cada vez menor e com múltiplas funções estarão à disposição, e não será necessário as pessoas saírem do lar para ir ao seu trabalho, para a realização de tarefas do cotidiano. "No futuro, ficará mais econômico que o indivíduo produza em sua própria casa, interligando-se à rede computacional do que se deslocar para uma unidade de produção" (Gohn, 1994, p. 154). "O consumidor do futuro fará o rancho mensal sem sair de casa e gastará cada vez menos tempo na preparação dos alimentos. Os supermercados do terceiro milênio poderão existir apenas nas esquinas da Internet ou na tela de um computador. A automação e a realidade virtual são inevitáveis" (Ritzel, 1996, p. 11). As informações, quer oriundas de nosso planeta, quer da Lua ou de outros planetas, estarão disponíveis imediatamente. Ter-se-ão informações de e sobre tudo. O difícil será selecionar esses conhecimentos e se apropriar deles.

A instituição escolar, com sua tradicional função de "transmissora do saber", ficará obsoleta e deixará de existir. Obrigatoriamente deverá repensar sua função. Desde as séries iniciais de escolaridade, caber-lhe-á a tarefa de filtrar as informações úteis, abrir espaço à criação, à reflexão, à produção, à pesquisa, e principalmente ajudar na construção de um novo perfil de cidadão capaz de viver maduramente as contradições dessa nova ordem social. "No futuro, o estudante viverá realmente como explorador, como pesquisador, como caçador à espreita nesse imenso terreno de universo de informações, e veremos surgir, revalorizadas, novas relações humanas" (McLuhan, 1989, p. 25). O professor, por sua vez, não necessariamente estará sempre ensinando/orientando,

mas dever estar sempre aprendendo/pesquisando. De acordo com Litto (1992), o professor terá papel importante na escola do futuro. Terá que orientar o aluno para aprender a solucionar problemas, tomar decisões inteligentes e aprender como procurar informações necessárias a fim de não se deixar confundir.

No setor político, se os prognósticos persistirem, haverá um aumento substancial de países democráticos "... cujas populações estão, hoje, organizadas em 184 estados-nações com assento nas Nações Unidas, dos quais 60% são democracias (114) embora mais de 80% das pessoas vivam fora deles" (Dreifuss, 1995, p.16). Os países de porte menor e sem tradição cultural perderão paulatimamente sua identidade e estarão se aglomerando aos grandes oligopólios. García Guadilla (1995) reportando-se à globalidade definida estritamente através do aspecto econômico, alerta para o fato de as culturas particulares serem redimensionadas, prevalecendo a cultura imposta pelas cúpulas do poder econômico. Dessa forma, através do processo de assimilação ou transculturação, será produzida uma homogeneização cultural.

Com todos esses supostos impulsos/melhoras, o homem terá ampliado seu tempo livre. Será um aspecto altamente favorável se o ser humano for capaz de aproveitar prazerosamente esse espaço para conviver com a natureza e fortalecer as relações interpessoais em vez de se entreter na solidão com os sofisticados jogos eletrônicos. Conforme Litto, "... será necessário uma nova indústria de lazer que possa ocupar o tempo livre das pessoas" (1992, p. 28).

Pelo que foi exposto, tem-se a projeção das grandes transformações que ocorrerão no século XXI (o que hoje para nós é só ficção), e muitas serão as melhorias que a população logrará em função desses avanços. Lamentavelmente, como sempre ocorre, todos os benefícios atingirão uma parcela inexpressiva do planeta. Segundo Sachs, "no início do

século XXI a população de baixa renda das cidades do Terceiro Mundo torna-se-á uma nova maioria entre a população mundial” (in Burztyń, 1994, p. 10). E o que acontecerá com a grande maioria da população, os excluídos, os sobrantes de hoje? E o planeta, continuará ainda existindo? Haverá oxigênio suficiente para prover e recursos para nutrir os ecossistemas e a biodiversidade na Terra? Restará algo da natureza que o indivíduo já não tenha poluído e/ou extinto, e com isso a própria espécie humana? Haverá mudança do paradigma econômico para o ecológico, como é previsto por alguns teóricos otimistas? Continuaremos submetidos à ditadura do automóvel? “Não existe pior colonismo do que aquele que nos conquista o coração e nos apaga a razão” (Galeano, 1996, p. 54).

A Teoria Malthusiana, contestada hoje em dia, projeta catástrofe em função do crescimento populacional e conseqüente falta de alimentos. Prognósticos indicam que é possível, através da inseminação artificial, multiplicar a capacidade reprodutiva de aves e gado de abate e, através de tecnologia adequada, aumentar a produção de grãos, porém a divisão de rendas extremamente concentradas nos países pobres será o empecilho para amenizar a questão da fome. Assim, a pobreza, a miséria e a exclusão estarão aumentadas. Além da falta de cereais, a escassez de água potável será um dos maiores desafios do século XXI. Estima-se que, mesmo que a população creça controladamente e com os avanços da engenharia, problemas de infraestrutura, saneamento básico e habitação não serão resolvidos no próximo século.

Os conflitos ideológicos, raciais, religiosos e culturais e as guerras, sempre utilizadas pelo poder, estarão se estendendo por todo o planeta. Esses conflitos serão utilizados para testar/experimentar novos equipamentos e armamentos, inclusive bombas nucleares e químicas, e eliminar percentual da população que vive em condições subumanas. Arelados às condições indignas de sobrevivência, vírus

e bactérias naturais e/ou fabricados em laboratórios ajudarão a exterminar parte dos habitantes e provar vacinas e remédios produzidos pelas multinacionais.

Almeja-se que o homem se conscientize da absoluta necessidade de redistribuir os escassos bens materiais, única alternativa de enfrentar satisfatoriamente os desafios do século XXI. Bulmer-Thomas (1996) alerta para o fato de que a distribuição de renda na América Latina só vai melhorar depois que a transição demográfica eliminar o excesso de mão-de-obra, dando melhores condições de barganha, e isso somente acontecerá em meados do século XXI.

2- A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI

O cenário da primeira parte do trabalho releva um quadro otimista/pessimista. Se de um ângulo as projeções são bastante positivas, favoráveis, com muitos avanços oriundos da ciência e da tecnologia, por outro prisma os problemas na área social, educacional e cultural necessitarão demandas e soluções urgentes e criativas. Daí a importância da presença da universidade, com seus objetivos permanentes e temporários. Cabe esclarecer que essa parte do estudo se refere especificamente à universidade da América Latina e que muitas das projeções feitas, principalmente no tópico século XXI - visão panorâmica, possam, devido a grande defasagem dos países do terceiro mundo em relação aos do primeiro, ser utópicas no próximo século. Entretanto, aposta-se na perspectiva de que a universidade latino-americana poderá ter papel decisivo e abrir novas perspectivas capazes de redesenhar o quadro político, econômico, social, educacional e cultural.

A tentativa do autor é levantar alguns questionamentos pertinentes e projetar, baseado na literatura, ações quanto à função social pedagógica e ecológica da universidade do século XXI.

- Terá a universidade autonomia, recursos, programas alternativos e “cérebros” capazes de se fazer presentes nas grandes decisões que envolvem a globalização de países da América Latina?

Qual o papel da universidade em relação à influência norte-americana, tão amplamente exercida, principalmente a partir da década de 50, sobre os países do terceiro mundo?

- A universidade conseguirá, através de ações concretas, ajudar na diminuição do desemprego, violência e corrupção? Possibilitará a ampliação de alternativas educacionais? Procurará vias para os graves problemas do meio ambiente? Privilegiará os problemas relacionados à saúde pública e miséria? Ou fará discurso político de palanque, sem aplicabilidade prática?

Urge que esses questionamentos sejam levados à reflexão e tenham encaminhamentos adequados.

Soria (1994) alerta que toda mudança de mentalidade leva tempo e gera resistências paradoxais. Para o autor, a universidade do século XXI terá que apresentar :

- estrutura ágil e flexível para se antecipar às mudanças, permitindo a integração vertical e horizontal de suas funções substantivas (ensino, pesquisa e serviços comunitários);
- organização curricular (tronco comum que enfatize ensinar a pesquisar, a resolver problemas, a pensar criticamente, etc) possibilitando a internalização dos currículos;
- liderança institucional, individual e coletiva, inovadora e visionária, capaz de antecipar as novas demandas da sociedade;
- pluralidade de instituições com diferentes ofertas de programas;

- investigação científica e desenvolvimento tecnológico voltado à empresa produtiva;
- educação para todas as idades;
- rede de comunicação eletrônica via satélite e multiplicação da presença dos melhores professores para vastas e distantes audiências;
- políticas de tomada de decisões baseadas em informações qualitativas e quantitativas confiáveis;
- flexibilização no financiamento do ensino;
- competitividade, objetivando a qualidade na educação;
- aprendizagem de três línguas básicas será parte necessária da educação (materna, estrangeira e linguagem da computação). “... poseer al menos una lengua extranjera, en especial el inglés, ya que los profesionales del porvenir tendrán que comunicarse y cooperar con sus colegas en otras partes del mundo y tener habilidades para buscar los conocimientos donde quiera que éstos se encuentren” (Ornelas, 1995, p. 140).

Conforme Soria, o professor será o organizador de experiências acadêmicas. As mudanças qualitativas da educação partirão da relação professor/aluno. A aprendizagem do aluno se realizará também na comunidade, na empresa, no laboratório, mediante programas cooperativos com o setor produtivo. Haverá ênfase à preparação para a vida, à formação do caráter e da vontade como essência da educação.

Segundo Gonçalves,

A universidade do século XXI vai continuar com as suas funções clássicas, envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a saber: a formação e

aperfeiçoamento de profissionais qualificados, desenvolvimento da ciência básica e desenvolvimento da ciência aplicada a questões técnicas (tecnologia), econômicas, sociais e culturais. Além destas funções, pode-se esperar que a universidade cumpra, principalmente nos países em desenvolvimento, um papel importante no sentido de promover a reflexão crítica sobre a sociedade e também de auxiliar na transformação e no desenvolvimento sócio-cultural. A estas funções complexas pode-se vincular, ainda, o papel da universidade como “agente de ruptura” do processo de reprodução social das classes dirigentes, em particular, isto é, à universidade caberia a função de facilitar a mobilidade social e o acesso de diferentes grupos sociais à informação e ao conhecimento (In: Silva, 1991, p.130-1).

A universidade, que, neste século, mesmo expandindo a oferta de possibilidades de acesso, não conseguiu democratizar o ensino nem tampouco ajudar a amenizar as graves questões sociais, terá papel decisivo para enfrentar os desafios. Além de superar a crise do final de século, terá que enfrentar os desafios do próximo. Deverá ser autônoma, democrática, flexível, participativa, aberta à sociedade, sendo um espaço de aglutinação, discussão e posicionamento crítico da efervescência do saber, da cultura, da ciência e da tecnologia. De acordo com os escritos da Universidade de La Habana (1995), a universidade do século XXI terá que gerar a resistência necessária para evitar as mutações indesejadas e flexibilidade suficiente para aceitar as mudanças procedentes. Na concepção de García-Guadilla (in Franco e Zibas, 1990), a universidade da América Latina terá a incumbência de resolver os problemas de seus tempos, entre eles o maior ajuste da universidade às condições e necessidades das maiorias da região. Deverá utilizar mecanismos mais efetivos que superem a desigualdade de distribuição de recursos e conhecimentos necessários à maioria dos países e não só

de setores com maior poder econômico e político, como tem sido até o presente.

A universidade do século XXI não poderá mais assumir o papel de conformismo, reproduzindo as estruturas sociais. Necessitará encontrar alternativas para recriar a ordem social, a fim de que todos, indistintamente, possam viver com dignidade e não só sobreviver marginalizados. Terá a incumbência de traçar proposta política séria voltada às aspirações, expectativas, possibilidades e necessidades da população e diminuir drasticamente a influência do imperialismo norte-americano. Segundo Abreu Penna, “... à universidade cabe empreender, por intermédio das suas unidades competentes um amplo programa capaz de viabilizar projetos alternativos e, com isso, assegurar o bem-estar dos povos” (in: Silva, 1991, p. 62).

Na concepção de Silva (1991), a universidade no terceiro milênio pressupõe uma revolução pedagógica, onde os docentes das diversas áreas (exatas, biológicas e humanas) devem resgatar as dimensões epistemológicas pedagógicas e transformadoras de suas atividades de ensino. Assim, há a necessidade de cada professor conceber sua área de atuação como um meio para o efetivo atingimento dos objetivos da universidade, que permita integrar na práxis social cotidiana suas investigações científicas avançadas. Aqui se insere a tese de Mejía: Ricart Gusman de que “... la universidad del siglo XXI estará más dedicada a la investigación y la extensión que a la docencia de tercer nivel”... e que “la universidad del futuro ya está comenzando a plasmarse, aguardamos pues a que ésta sea capaz de elevar el tono espiritual así como las condiciones materiales de vida de las nuevas generaciones”..(1981,p. 406-7). Dessa forma, a universidade “deverá se preocupar em produzir um saber voltado à verdade, à universalidade, à cientificidade, à justiça, à igualdade, à beleza, à preservação, à criação, à criticidade, à construção, a autonomia, mas sobretudo, à transformação social” (Lampert 19%, p. 19).

Além da função pedagógica, é imprescindível que a universidade se engaje numa cooperação universal para salvar o meio ambiente, pois uma consciência ecológica coletiva beneficia a vida do planeta. Segundo Martins, "... a Universidade, como geradora de novos conhecimentos, deve ter um papel fundamental, não apenas na capacitação profissional técnica, mas através da interdisciplinaridade, proporcionando meios para que a questão ecológica seja compreendida além das fronteiras meramente técnicas. Mentos conscientes têm um papel definitivo nas mudanças políticas necessárias para a preservação da biodiversidade orgânica cultural" (1994, p. 103-4). O homem terá que conhecer a dinâmica do universo para aprender a descobrir o sentido da vida. O homem terá que aprender a reciclar o lixo, pois, além de gerar empregos, ajudará na preservação do planeta. Haverá a necessidade de preservar a natureza para que haja um equilíbrio entre o meio-ambiente e o avanço tecnológico. "É necessário que o indivíduo compreenda a realidade que o rodeia em um sentido global e perceba a si mesmo como parte dessa realidade. Devemos compreender que todas as nossas atividades mantêm interdependência com o meio ambiente e estão ligados a uma escala de valor" (Ferreira, 1995, p. 71). Daí a importância da participação da universidade nessa proposição, pois segundo Guimarães in: Leis(1991), os problemas do meio ambiente são os problemas do desenvolvimento desigual para as sociedades humanas e nocivo para os sistemas naturais. Constitui-se em um problema social e político. A mudança da agenda global supõe mudar a forma de encarar os desafios sócio-ecológicos. Referindo-se à América Latina, o autor afirma que há muitos motivos para um desespero sobre o futuro ecológico da região, pois as condições ambientais estão piorando tanto no campo como na cidade e há a adição de um grande número de seres humanos a quem se deverá alimentar, proporcionar habitação e educação. Por outro lado, a região possui os requisitos básicos para alcançar a auto-suficiência em

matéria de energia, alimentos, minerais e outros campos estratégicos. Possui o maior acervo genético do mundo, o qual significa a possibilidade da região dominar talvez o elemento mais importante para o desenvolvimento sustentável no futuro.

Caberá à universidade, conforme Silva, primeiro lugar na monografia sobre "universidade no terceiro milênio" da Fundação José Bonifácio (1990), o papel de superar os grandes dilemas antagônicos históricos do final do século, através da gestação de novos paradigmas que possibilitem articular as contradições fundamentais: ciência x sabedoria popular; indivíduo x organização; livre iniciativa x interesse da sociedade; multinacionais x interesses regionais e economia x ecologia.

Na universidade do século XXI, o professor deverá ser um sujeito consciente de seu papel e da nova temporalidade. Entre as funções, ensino, pesquisa e extensão continuarão presentes, porém numa dimensão diferente da atual. Caberá ao professor, principalmente:

- redescobrir o valor e as novas formas de relacionamento interpessoal. O isolamento, a solidão, o medo e a ansiedade, em escala maior, tomarão conta da civilização;
- resgatar a história da civilização;
- descobrir novas formas de ajudar na conservação da natureza;
- filtrar e criticar as informações oriundas da ciência e da tecnologia no sentido de colaborar na formação de cidadãos críticos;
- ajudar as pessoas na construção de sua autonomia e de seu saber para poderem viver maduramente as contradições que o mundo apresentará;

- ajudar no redimensionamento da sociedade numa ótica planetária;
- ajudar a promover o desenvolvimento auto-sustentável das comunidades;
- ajudar na proteção e regeneração dos ecossistemas;
- investigar, numa visão futurista, novas formas de ensino e aprendizagem;
- desacomodar-se e atualizar-se penmanentemente;
- refazer e reconstruir constantemente sua práxis;
- reconstruir-se como sujeito e profissional.

Os papéis arrolados para o docente são discutíveis, polêmicos e, numa primeira instância, ilógicos, abstratos e fantasiosos. Entretanto, se considerarmos a caminhada da ciência e da tecnologia e seu acoplamento à educação, certamente a universidade se encaminhará e se orientará dentro da visão até aqui projetada. Daí a mudança radical no papel do professor, que manteve-se praticamente inalterado ao longo dos oitocentos anos de da universidade.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto, propõe-se que a universidade do século XXI apresente ambicioso e realístico projeto de superação das dificuldades políticas, econômicas, sociais, ecológicas, culturais e educacionais. Assim, aspira-se que a universidade inclua no seu projeto :

- investimentos na pesquisa em todas as áreas do saber. “A pesquisa é que dá elementos para a reflexão da realidade”(Gatti 1993. p. 11);

- formação, aperfeiçoamento e atualização de recursos humanos para encararem nova realidade. A sociedade exigirá um perfil profissional com habilidades cognitivas e domínio de conhecimentos científicos para aprender a aprender e, sobretudo, assimilar as rápidas e profundas mudanças no mundo do trabalho oriundas da competitividade empresarial no atual processo de globalização da economia;
- criação de alternativas que possibilitem a mobilidade social de todos indiscriminadamente e a geração de empregos;
- democratização do ensino de todos os níveis, priorizando-se a educação;
- erradicação do analfabetismo e igualdade de oportunidades entre os homens e mulheres;
- produção de projetos alternativos de educação e intercâmbio cultural;
- engajamento em cooperações planetárias para salvar o meio ambiente;
- gestão de projetos de conscientização da necessidade de distribuição equitativa da renda para amenizar os graves problemas sociais que assolam os países da América Latina.
- investimentos na área da ciência e tecnologia e a formação de pesquisadores capazes de bucar alternativas plausíveis para reverter o quadro de miserabilidade e de exclusão de dos praticamente dois terços da população latina;
- gestão de projetos que possibilitem recursos de diferentes fontes e programas para a realização de ações concretas para equacionar/sanar os graves problemas sociais (educação, saúde)e do meio ambiente.

Enfim, a universidade do século XXI terá que ser humilde, capaz de aprender com as outras instituições governamentais e/ou não-governamentais. Terá que assumir o papel epistemológico da dúvida e dar vazão às formas alternativas. Terá que encontrar alternativas para melhorar, sem fenir a natureza, a qualidade de vida do homem latino, adaptando-se aos novos modos de sentir, pensar e agir. Portanto, a univenidade deverá ser uma janela que se abre para o futuro. Espera-se que durante o terceiro milênio a universidade do século XXI tenha um impulso qualitativo, firmando-se no cenário nacional e internacional independente das transformações que venham ocorrer no mundo.

BIBLIOGRAFIA

- APABLAZA COVARRUBIA, V. (Coord). Los requerimientos del futuro y el futuro de la educación. 2.ed. Santiago: CPU, 1988.
- BERNARDI M. A. O trabalho no próximo milênio será todo diferente, Exame, n. 564, 17 de set. 1994.
- BULMER-THOMAS, V. (entrevistado) ROCHA, J. (entrevistador). Que pasa? Porque a América Latina sempre esteve fadada ao fracasso, Atenção, São Paulo, v.2, n.3, p. 63-4, fev. 1996.
- BURSZTYN, M. (org). Para pensar o desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CARVALHO, A. M. Escola como projeto para o futuro, Dois pontos, Belo Horizonte, v.3, n. 24, p.32-4, jan/fev. 1996
- DALY, H. Economia do século XXI. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- D'AMBRÓSIO, U. Os novos paradigmas e seus reflexos na destruição de certos mites hoje prevalentes na educação, Educação Brasileira, Brasília, v. 17, n.34, p. 33-37, la sem. t995.
- DEMO, P. A universidade precisa renascer, Cadernos de Pesquisa, n. 57, maio 1986.
- DREIEUSS, R. A. Globalização e cidadania, Tecnologia Educacional Rio de Janeiro, v. 23, n.126, p. 16-9, set./out. 1995.
- DREIFUSS, R.A. (entrevista). Globalização, mundialização & planetarização: os códigos do almirável mundo novo. Rumos do desenvolvimento, Associação Brasileira de Instituições financeiras de desenvolvimento, Brasília, v. 20, n. 123, p.30-6, abr. 1996.
- DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1993.
- DRIJCKER P. As novas realidades. São Paulo: Pioneira 1989.
- ESCOTET, M. A. Visión de la universidad del siglo XXI: dialéctica de la misión universitaria en una era de cambios. Revista Española de Pedagogía, Madrid, n. 186, p. 211-227, mayo/ago. 1990.

FAUSTO, B. A chegada do milênio. Tendências/Debates da Folha de S. Paulo, 12 de mar. de 1995.

FERREIRA, M. T. Ética ambiental, Dois Pontes, Belo Horizonte, v.3, n.23, p.70-1, verão/1995

FRANCO, M. L; ZIBAS, D.(org). Final do século: desafios da educação na América Latina. São Paulo: Cortez 1990.

FREYRE, F. M. Breve considerações sobre alguns problemas das universidades brasileiras. Recife:Massangana, 1981.

GALEANO, E. A automovelcracia, Atenção, São Paulo, v.2, n.3, p.54, fev. 1996.

GARCÍA GUADILLA, C. Globalización y conocimiento en tres tipos de escenarios. Educación Superior y Sociedad. Caracas. v. 6, n. 1. p. 81-101, 1995.

GATTI, B. A. Em busca de uma problemática própria, Impulso, Piracicaba v. 6, n.12, p.9-24,1993.

GIFL, E. H. The role of the OAS in education in Latin America and the Caribbean in the Twenty-first Century, La educación, Washington, v. 34, n. 106, p.71-88, 1990.

GOHN. M.G.O. eduCador do terceiro milênio. Impulso. Piracicaba, v. 7. n. 16. p.151-5, 1994.

GUADAGNI. A.A. O Mercosul necessita de um banco, Folha de S. Paulo, 16 de jun. 1996, p. 1-3 (Opinião).

HUSEN, T. El concepto de la universidad: nuevas funciones, la crisis actual y los retos para el futuro, Perspectivas. Paris, v. 21, n. 78, p. 185-203, 1991.

IVANISSEVICH, A et al. A universidade em busca de si mesmo, Ciência Hoje, São Paulo, v. 8. n.45, p.58-67, ago. 1988.

LAMPERT, E. A universidade no Brasil: desafios e perspectivas para o século XXI, Cadernos de Educação, Pelotas, n. 7, p.. 91-97

LAMPERT, E. A universidade: da idade média à época atual Biblos, Rio Grande, v. 8, p.199-210, 1996.

LEIS. H. R. (org). Ecologia e política mundial. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

LEITE, D. B. C. A Universidade e integração : soluções mágicas ou espaço de construção conhecimento. Porto Alegre, UFRGS, 1993 (mimeo).

LITTO, F. M.(entrevistado), FERREIRA, M. J. A. e COSTA, M. M. (entrevistador). A escola do futuro e as novas tecnologias aplicadas educação, Acesso, São Paulo, v. 3, n.8, p.26-36, dez. 1992.

LITTO, F. M. A escola do futuro da universidade de São Paulo: um laboratório de tecnologia de ponta para a educação. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro. v. 22, n.116/117, p.32-33,jan./abr. 1994.

MARTINS, R. P.; CARVALHO, H. C. Uma conversa sobre ecologia e universidade, Caminhos, Belo Horizonte, n. 10, p. 95- 105, dez. 1994.

MAYOR, F. La educación para todos: um desafio para el año 2000. Perspectivas, v. 20, n.4, 1990.

MCLUHAN, H. M. O futuro da educação: a geração de 1989, Educação Municipal, São Paulo. v.2, n.5, p. 19-28, nov. 1989.

MEJIA-RICART GUZMAN, T. La universidad en la historia universal. Santo Domingo: LA USASD, 1981.

MESQUITA, R. R. A escola em face das tendências do século XXI, Dois Pontos, Belo Horizonte, v.3, n. 23, p. 12-8. verão/ 1995.

OBREGON ROMERO, T. M.; MURILLO PACHECO, H. El docente y el alumno de la universidad del futuro. Perfiles Educativos, Méjico, n. 47-48, p. 61-70, ene./jun. 1990.

ORNELAS, C. Globalización y conocimiento nuevos desafíos para las universidades latinoamericanas, Educación Superior y Sociedad, Caracas, UNESCO/CRESALC, v. 6, n. 2, p. 133-142, 1995.

PUCCI, B. Perspectivas contra a falta de perspectivas, Impulso, Piracicaba, v.6, n. 12, p. 59- 61, 1993.

REUNIÃO PLENARIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Universidade brasileira rumo ao ano 2000 : síntese. Brasília: CRUB. 1991.

RITZEL, L. Cenário de ficção antecipa rotina do cliente, Zero Hora, Porto Alegre, Cadernos de Economia p; 11, 22 set. 1996.

RODRÍGUEZ GÓMEZ, R. Universidad y globalización en América Latina, Educación Superior y Sociedad, v. 6, n. 2, p. 143-j8, 1995.

SILVA, L. E. P. C. et al. Propostas para uma universidade no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Fundação Universitária José Bonifácio, 1991.

SORIA N., Oscar. El dilema entre saber, poder e querer - uma nueva Unversidad para el siglo XXI?, Inter-Ação, Goiânia, v. 18, n.1/2, p. 1-11,jan.?dez. 1994.

TUNNERMANN BERNHEIM, C. La educación latinoamericana el horizonte del siglo XXI y el papel de la OEA, La educación, Washington, v. 34, n. 106, p.1-24, 1990.

TUNNERMANN BERNHEIM, C. Una nueva visión de la educación superior, Educación Superior y Sociedad, v. 6, n. 1, p. 123-136, 1995.

UNIVERSIDAD DE LA HABANA. La universidad latinoamericana en el fin de siglo: realidades y futuro. Méjico: Unión de Universidades da América Latina, 1995.

VILLARROEL C., C. A. La enseñanza universitaria: de la transmisión del saber a la construcción del conocimiento. Educación Superior y Sociedad, v.6, n. 1, p. 103-122, 1995.

ZILLES, U.; QUADROS, O. J. Identidade, desafios e futuro das universidades católicas. Porto Alegre: Edipucrs, 1993.